

Pequena Rogativa ao Mestre de Tours

EFEMÉRIDE LÉON DENIS -12 DE ABRIL 1927

MENSAGEM DE CLAIRE BAUMARD. *(Biógrafa e secretária de Léon Denis)*

Nunca me esquecerei da emoção daquele dia, 12 de abril de 1927. Uma grande alma partiu para o País da Luz, onde, antecipadamente, na Terra, ele habitava. Para nós, que havíamos ficado, uma dor perpassava o peito; para os invisíveis que o guiaram, por certo, sorriam pela entrada do apóstolo na grande pátria imortalista.

Léon Denis, o grande propagador da nossa causa, deixava o seu corpo e reunia-se às nobres almas que o precedera e guiara: Jerônimo, Joana, Durant e Kardec.

Lutas ásperas combateu o mestre, sem nunca exasperar e com uma paciência estoica, soube impulsionar a marcha do Espiritismo na França e no mundo. Livros, artigos, conferências, congressos, cartas e visitas. Denis fez-se um herói exemplar, utilizando-se do bom humor, esperança e um profundo amor à humanidade. Ele nunca titubeou frente ao dever que o convocava para as lutas ásperas.

Das memórias mais comoventes que recordamos, são as das milhares de almas que o procuravam, buscando consolo para suas dores e desesperos. Não raras vezes, o mestre se comovia diante das grandes lutas. Não havia uma única carta que não era respondida com a devida atenção e espírito de fraternidade e esperança.

Segue ...

Coisa comovente foi ler algumas de suas cartas, que davam testemunho da utilidade de suas obras, como é o caso de uma carta enviada pela jovem Henrriete, da região da Borgonha, que após os cumprimentos habituais diz:

“ Meu caro mestre, não sabeis a alegria que me dirijo a vós. Desde a morte de meu noivo, Nathan, pela terrível guerra que abateu muitos de nossos jovens, meu coração se despedaçou, como um vaso raro e delicado que nos escapa às mãos.

Julguei-me enlouquecer! As noites me assombravam o medo e a dúvida e, pouco a pouco, a ideia do nada foi-se formando em minha mente. Noites a fio escarnecia de Deus e, por fim, duvidei de sua existência.

Para que viver? Perguntava eu. A vida, a partir de então, foi-me uma tempestade que com suas trovoadas escarnecia do nosso presente e, com suas escuras nuvens, rasgava-nos o futuro.

Não havia esperança, meu bom mestre! O desespero me roubava o sorriso e as lágrimas faziam-me beber o fel da vida na taça do desespero.

Meu pobre Nathan! Como eu o amava!

O desespero é a pior doença, o nada a grande ferida, a descrença uma noite antecipando a morte.

E foi assim, no auge do meu desespero e dor, que a vida abriu uma nesga de luz em meio a tempestade. Tendo que acompanhar minha mãe à Lyon, para uma visita familiar, rumei com minha prima Julie, ávida por novidades literárias, a uma livraria onde encontrei uma de suas obras, Depois da Morte. De início, ao vê-la exposta, escarneci do título, mas uma força misteriosa disse no fundo do meu ser: pega e lê! Obedeci. A introdução, qual remédio amargo e eficiente, arrancou-me lágrimas grossas há muito represadas pelo desespero e pela dúvida.

Segue ...

“Um dos que amais irá morrer”. “A morte passa, ceifando essas flores brilhantes, para só deixar hastes fanadas.” Morte! Morte...

Dura e comovente palavra!

Sabei que fui arrebatada do inferno para o céu. Passei a tarde até a alta madrugada lendo a vossa comovente obra. Por fim, a dúvida cedeu a esperança e a tempestade fez-se dia claro e fresco, colorido por vibrante arco-íris.

O suicídio que me era uma ideia plausível, fez-se horror e distante. A vida voltou a sorrir.

Hoje, frequento um pequeno grupo, onde o meu querido Nathan vem falar-me, dando-me provas da sua identidade.

Sabeis, querido mestre, que salvaste essa alma. Se hoje sorrio, é por vossa obra que tenho como algo sagrado.

Recebi a minha carta como testemunho de admiração e gratidão, Henrriete.”

Bendita doutrina, oh mestre, que foste porta voz! Almas e mais almas consoladas. Almas e mais almas que viram a luz após a tempestade do desespero.

A ti - nesses dias em que a Terra chora a partida de milhares de seus filhos - nos dirigimos como pequeninos discípulos da sua sábia e amorosa alma: Oh querido mestre, que sua mensagem seja, mais uma vez, pão aos os que têm fome espiritual, esperança para os desesperados, bálsamo para os doridos do coração, vida para os que temem as sombras da morte.

Claire Baumard

Médium: T. B. S.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2021.

Fim ...